

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16054 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

A MEMÓRIA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA A CIDADE CONTEMPORÂNEA

Maicol Renato Barbizan da Silva - UFPR - Universidade Federal do Paraná

A MEMÓRIA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA A CIDADE CONTEMPORÂNEA

Resumo

Este artigo investiga a relação entre o tombamento de escolas no litoral do Paraná e a construção da memória como forma de resistência cultural nas cidades contemporâneas, em resposta à crescente homogeneização causada pela globalização e pela urbanização acelerada nas cidades pós-modernas. A pesquisa em andamento examina se, e como essas ações de preservação contribuem para a inclusão e apropriação do ambiente escolar em um contexto que ameaça a diversidade e a cultura local. Através das teorias de David Harvey, Pierre Nora e Michel de Certeau, o estudo analisa como a preservação de espaços históricos e a prática de caminhar em lugares de memória sustentam a identidade e a diversidade cultural nas áreas urbanas. O artigo argumenta que a memória não apenas conserva o passado, mas também fortalece ativamente a continuidade cultural.

Palavras-chave: História, Educação, Patrimônio, Arquitetura Escolar.

Introdução

A globalização e a urbanização acelerada nas cidades contemporâneas têm resultado em uma crescente homogeneização cultural, ameaçando a diversidade e as identidades locais. Esses processos, impulsionados por avanços tecnológicos e econômicos, tendem a uniformizar espaços e práticas culturais, diluindo as características únicas de diferentes comunidades. Em resposta a essas forças uniformizadoras, a preservação de espaços históricos, como algumas escolas no litoral do Paraná, emerge como uma forma de resistência cultural. Esses espaços atuam como âncoras de identidade, oferecendo um contraponto à padronização imposta pela modernidade.

Este artigo busca investigar como o tombamento de escolas históricas contribui para a construção e manutenção da memória coletiva e social. A pesquisa examina o papel dessas ações de preservação na inclusão e apropriação do ambiente escolar, especialmente em um contexto de rápidas transformações que desafiam a diversidade cultural. O estudo visa compreender se, e como a preservação desses espaços históricos pode sustentar a identidade e a diversidade cultural nas áreas urbanas.

David Harvey (1989) argumenta que a globalização e os avanços tecnológicos reduzem distâncias e aceleram eventos, ameaçando apagar características únicas de espaços históricos urbanos. Segundo Harvey, o espaço urbano é cada vez mais moldado por forças econômicas globais que tendem a uniformizar e homogeneizar paisagens culturais. A preservação da memória desses locais, portanto, torna-se essencial para manter a identidade cultural em tempos de mudança acelerada. Harvey enfatiza que a memória pode servir como um recurso ativo na luta contra a destruição de particularidades locais, funcionando como um ato de resistência contra a homogeneização cultural.

Nesse sentido Michel de Certeau (1984) destaca que edifícios históricos desafiam normas sociais e promovem uma reflexão crítica sobre progresso e modernidade. Ele argumenta que práticas cotidianas, como caminhar, são formas de apropriação e resistência cultural, permitindo que indivíduos criem narrativas para os espaços urbanos. Certeau sugere que o uso cotidiano e a ressignificação de espaços históricos permitem que as pessoas desafiem as narrativas dominantes de modernidade e progresso, criando e sustentando identidades locais. Essas práticas cotidianas, como a deambulação em lugares de memória, são vistas como atos de resistência cultural que reconstróem a memória coletiva e reforçam a identidade local.

Desse modo Pierre Nora (1984, 1993) enfatiza a importância dos lugares de memória como âncoras essenciais em tempos de crise identitária, sustentando a coesão social. Nora argumenta que esses locais não são meramente resquícios do passado, mas componentes ativos que mantêm vivas as narrativas e tradições em uma época marcada pelo esquecimento e pela padronização. Em cidades contemporâneas, esses lugares de memória funcionam tanto como vestígios preservados de eras passadas quanto como centros ativos de resistência cultural. Segundo Nora, a memória coletiva é mantida através de rituais e práticas que se enraízam em lugares específicos, e a preservação desses locais é crucial para a coesão social e a identidade cultural.

A pesquisa baseia-se em análises documentais de fontes como o Arquivo Público do Paraná, a Secretaria de Cultura do Paraná, a Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR) e o acervo do Museu da Escola Paranaense. Estas fontes

fornece um rico conjunto de dados históricos e arquitetônicos sobre as escolas tombadas no litoral do Paraná.

Os dados foram coletados através de análises de atas históricas, documentação técnica arquitetônica e outros registros disponíveis nos arquivos mencionados. A pesquisa incluiu visitas in loco às escolas tombadas para observar o estado atual de preservação e o envolvimento da comunidade local com esses espaços.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada das narrativas e percepções locais sobre a preservação de escolas históricas e seu papel na manutenção da memória e identidade cultural. Esta metodologia é adequada para explorar as nuances e complexidades das práticas de preservação e seu impacto na comunidade.

Os resultados revelam uma tendência de museificação das escolas tombadas no litoral paranaense, onde o foco principal tem sido a preservação estética para atrair turismo, muitas vezes em detrimento das necessidades e expectativas da comunidade local. Essa abordagem tem limitado o papel das escolas como centros de memória ativa, essenciais para a construção e manutenção da identidade cultural das comunidades.

A pesquisa identificou que, entre 2010 e 2013, houve esforços para implementar cursos de educação patrimonial e criar museus escolares em algumas das escolas tombadas. Exemplos incluem o Colégio Estadual Faria Sobrinho e o Instituto de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha em Paranaguá. No entanto, visitas aos locais revelaram que esses centros de memória estão atualmente sem gestão adequada ou inexistentes. No Instituto de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha, por exemplo, as atividades foram reduzidas a simples visitas guiadas direcionadas a turistas, sem um programa educativo substancial que envolva a comunidade local.

Além disso, algumas escolas têm seguido a Lei 21327 de 20 de dezembro de 2020, que instituiu o Programa Colégio Cívico-Militares. Esta implementação pode potencialmente afastar a comunidade dos processos educativos centrados na preservação cultural e na identidade local, introduzindo outros valores e prioridades para esses espaços.

Dado o risco de que esses espaços se tornem meras atrações turísticas, é imperativo que as políticas de preservação sejam reavaliadas e ajustadas para realmente promover o engajamento comunitário e a educação patrimonial. Isso pode envolver a revitalização dos museus escolares e a implementação de atividades que não apenas preservem a memória histórica, mas também incentivem a comunidade a se apropriar desses espaços como parte de sua identidade cultural.

viva e em evolução.

Conclusão

A pesquisa indica que, sem uma gestão ativa e comprometida e sem a integração de programas de educação patrimonial efetivos, os locais tombados, como as escolas históricas no litoral paranaense, correm o risco de se tornarem apenas atrações turísticas. Este cenário compromete seu potencial de educar e inspirar a comunidade local sobre sua própria história e cultura.

Dito isso seria fundamental reavaliar e ajustar as políticas de preservação para incluir estratégias que realmente promovam o engajamento comunitário e a educação patrimonial. Isso pode envolver a revitalização dos museus escolares e a implementação de atividades que incentivem a comunidade a se apropriar desses espaços como parte de sua identidade cultural viva e em evolução.

A pesquisa ainda reconhece suas limitações, como a dependência de fontes documentais específicas e a necessidade de mais estudos empíricos para corroborar os achados. A coleta de dados baseou-se principalmente em registros históricos e visitas in loco, o que pode não captar todas as nuances das percepções comunitárias.

Assim conclui-se que os próximos passos dessas pesquisas se explorem detalhadamente a eficácia de diferentes programas de educação patrimonial e o impacto da participação comunitária na preservação de espaços históricos. Esses estudos adicionais poderiam incluir metodologias quantitativas para complementar os achados qualitativos e oferecer uma visão mais abrangente sobre o impacto das políticas de preservação.

Referências Bibliográficas

Certeau, M. (1998). **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes.

Dosse, F. (2006). **O espaço habitado segundo Michel de Certeau**. ArtCultura, 6(9). Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1373>.

Frago, A. V., & Escolano, A. (2001). **Currículo espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A.

Ginzburg, C. (2007). **O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício.** São Paulo: Companhia das Letras.

Harvey, D. (1992). **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** Vol. 2. Edições Loyola.

Nora, P. (1984). **Les lieux de mémoire.** Gallimard.

Nora, P. (1993). **Between Memory and History: Les Lieux de Mémoire** Representations, 26, 21-22.

Paraná, **Lei 21327.** (2022). Publicado no Diário Oficial nº 11323 de 20 de dezembro de 2022.